

*“ Os mestres são os que acreditam no valor da relação humana, no florescer das ideias que são mito, e que sabem viver na floresta do conhecimento (...). Os mestres são modelos, modelos de disponibilidade. Ser ou estar disponível é ter uma vida interior que se organize em termos de deixar espaço para a sensibilidade e para a sabedoria dos outros. O encontro não é só obra do acaso, é também obra da disponibilidade recíproca daqueles que se encontram. O encontro depende da convicção do que de perene existe nos nossos semelhantes.” (João dos Santos, Ensaio sobre Educação II)*

É com a memória do pensamento do mestre, avivada de modo particular neste ano comemorativo do centenário do seu nascimento, que a Revista Portuguesa de Pedopsiquiatria assinala a festa desse especial e pessoal (re)encontro com João dos Santos. Escolhemos duas homenagens, que consideramos muito simbólicas da sua obra e da concepção da pedopsiquiatria: o presente número da revista, com artigos que traduzem a variedade da atividade clínica de uma equipa de saúde mental infantil e juvenil nos tempos atuais, a Unidade de Psiquiatria da Infância e da Adolescência do Hospital Garcia de Orta que comemora os seus 10 anos de existência; e a organização do XV Colóquio da Revista sobre o tema: “Transculturalidade. No limite do normal à psicopatologia na infância e na adolescência”, mantendo-se o que consideramos serem legados de João dos Santos: a importância do aprofundamento dos conhecimentos sobre a psicopatologia para a compreensão e tratamento das crianças e adolescentes em sofrimento; e a reflexão conjunta de diferentes áreas do saber nomeadamente e neste Colóquio: a saúde mental, o direito, a sociologia, a comunidade social.

Esperando que a nossa contribuição seja enriquecedora e estimule a continuação do projeto de João dos Santos para a saúde mental infantil e juvenil em Portugal, terminamos com as suas palavras:

*“ Se o trabalho de grupo constitui uma espécie de escola permanente, poderá concluir-se que a preparação do técnico de saúde mental nunca está terminada”. (João dos Santos, citado em: “Vida, Pensamento e Obra de João dos Santos” de M. E. Carvalho e Branco)*

Então, ao trabalho...

Pedro Pires